

TÓPICOS DO SEMINÁRIO SOBRE A VERDADE DIVINA¹

Relacionamentos Humanos “Parentalidade”

Sumário

Sumário.....	0
Introdução.....	2
Alguns comentários sobre as emoções dos pais em relação a este tema:.....	2
Lembretes sobre a alma.....	2
1. A Criança Pura de Deus.....	3
1.1. A criança é filha de Deus, não nossa filha.....	3
1.2. A criança nasce com a alma pura.....	3
1.3. A criança absorve as emoções do ambiente como uma esponja.....	3
1.4. A criança não consegue se proteger (em nível da alma).....	3
1.5. A criança tem uma personalidade única.....	3
1.6. A criança está apenas começando a exercer o livre arbítrio e a se individualizar.....	3
1.7. A criança encarna sem qualquer consciência sobre o livre arbítrio.....	3
2. A Responsabilidade dos Pais em Relação à Criança.....	4
2.1. O pai ou mãe é um(a) representante de Deus.....	4
2.2. Ensinar amor e verdade.....	4
2.3. Ensinar o livre arbítrio.....	4
2.4. Ensinar as Leis de Deus.....	4
2.5. A satisfação das necessidades da alma deve ser prioridade.....	4
2.6. A proteção da criança.....	4
3. A Responsabilidade dos Pais em Relação a Si Mesmos.....	5
3.1. O pai/mãe possui livre arbítrio.....	5
3.2. O pai/mãe não pode amar a criança sacrificando a si mesmo(a).....	5
3.3. O pai/mãe não deve sacrificar sua relação com Deus por causa da criança.....	5
3.4. Espelhar o tratamento que Deus nos dá ao cuidar da criança.....	5
4. Os Danos Causados à Criança Pela Negação das Emoções Pessoais pelos Pais.....	6
4.1. Toda emoção negada pelos pais será sentida e vivida integralmente pela criança.....	6
4.2. Quando o pai/mãe impede que a criança vivencie suas emoções, isso causa grandes danos.....	6
4.3. Quando os pais fazem o descrito nos itens 4.1 e 4.2, agravam os próprios danos na alma.....	6
4.4. A emoção negada na alma dos pais distorce os conceitos divinos de Amor e Verdade.....	6
4.5. A emoção negada na alma dos pais distorce a experiência emocional da criança.....	6
5. Os Danos à Criança Pela Negação dos Desejos Pessoais pelos Pais.....	7
5.1. Se o pai/mãe nega os próprios desejos, a criança sente que também deve reprimir os seus.....	7
5.2. Se os pais reprimem os próprios desejos sexuais, isso afeta toda a identidade sexual da criança.....	7
6. Os Danos das Projeções Negativas Intencionais dos Pais sobre a Criança.....	8
6.1. Não querer a criança após a concepção.....	8
6.2. Suprir seus próprios vícios por meio dos(as) filhos(as).....	8
6.3. Controle e manipulação das crianças.....	8
6.4. Expectativas de “amor” e “serviço” por parte da criança.....	8
6.5. Projeções emocionais.....	9
7. Compreendendo a Lei da Atração da Criança.....	10
7.1. Desde a concepção, tudo o que a criança atrai está diretamente relacionado à condição da alma dos pais.....	10
7.2. Ao nascer, a criança começa gradualmente a exercer seu próprio livre-arbítrio.....	10

¹ Original disponível em:

<https://divinetruth.com/docts/2009/20090307-1300-1300-jesmm-dt-prs-hrpach--Parenting%20Children--en-outline.pdf>

Traduzido por Edneli Monterrey (disponível em divinaveritas.com)

7.3. Os pais precisam entender como a Lei da Atração atua na vida da criança.....	10
8. A Capacidade da Criança de se Comunicar com Espíritos.....	11
8.1. Amigos imaginários.....	11
8.2. Interações com espíritos assustadores.....	11
8.3. Pesadelos e Medos.....	11
9. Ensinando a Criança a Assumir Responsabilidade Própria.....	12
9.1. Cuidado de si mesma.....	12
9.2. Cuidado com os outros.....	12
9.3. Cuidado com o próprio ambiente da criança.....	12
9.4. Cuidado com o ambiente dos outros.....	12
10. O Que Podemos Aprender com Nossas Crianças.....	13
10.1. Como a criança acessa e processa emoções.....	13
10.2. Como se reconectar com seu “eu interior infantil”.....	13
10.3. Como a criança confia.....	13
10.4. Como a criança tem o coração aberto.....	13
10.5. Como a criança é isenta de julgamento.....	13
10.6. Como a criança é seu eu verdadeiro.....	13
11. A Importância da Brincadeira e da Descoberta.....	14
11.1. O Universo Físico é o Jardim da Infância de Deus.....	14
11.2. Ensinar por meio de perguntas, brincadeiras e descobertas.....	14
11.3. Descoberta de si mesma.....	14
11.4. Descoberta de Deus.....	14
11.5. Descoberta do seu ambiente.....	14
11.6. Descoberta das emoções e dos relacionamentos.....	14

Introdução

Este não é um debate abrangente sobre o tema com foco no “Amor Divino”.
O objetivo é destacar pontos importantes sobre as Leis de Deus que influenciam a parentalidade de crianças.

Alguns comentários sobre as emoções dos pais em relação a este tema:

- Por favor, não se julgue.
- Se, ao ouvir esta discussão, você sentir que foi um(a) “mau/má” pai/mãe, apenas permita-se sentir essas emoções.
- Sentimentos negativos despertados por esta discussão estarão relacionados à Lei da Compensação — permita-se senti-los.
- Por favor, não fique com raiva de si mesmo(a) ou de mim, pois isso seria uma negação de emoções mais profundas.
- Sua reação a estas informações dependerá do caminho em que você está: o caminho do Amor Divino ou o do amor natural.
 - No caminho do amor natural, o foco será mudar seus próprios pensamentos e ações.
 - No caminho do Amor Divino, o foco será mudar a condição da sua alma.

Lembretes sobre a alma

A alma possui uma vasta gama de atributos e qualidades, entre eles:

Paixão, Desejo, Emoção, Sentimentos, Aspirações, Intenções, Livre Arbítrio, Memória, Personalidade, Instinto, Amor Natural, Energia.

Quando a alma se encarna, ela está:

Pura, sem feridas, inconsciente de si mesma e do livre arbítrio.

Ao negar suas próprias emoções, estas são intensamente transmitidas ao ambiente ao redor.

1. A Criança Pura de Deus

1.1. A criança é filha de Deus, não nossa filha

O termo “parentalidade” está entre aspas porque, na realidade, não somos os verdadeiros pais das crianças. Deus é o verdadeiro Pai/Mãe; nós somos apenas cuidadores até que a criança desenvolva sua capacidade de usar o livre arbítrio para cuidar de si mesma.

A criança é, espiritualmente, uma irmã ou um irmão mais novo(a) para nós.

1.2. A criança nasce com a alma pura

A criança encarna sem qualquer dano em sua alma.

Todo dano à alma que ocorre a partir do momento da encarnação é resultado de uma combinação de:

- Emoções não curadas e não sentidas dos pais;
- Interrupção por parte dos pais no processo da criança de sentir suas próprias emoções;
- Escolhas feitas pela criança à medida que amadurece.

1.3. A criança absorve as emoções do ambiente como uma esponja

A criança assimila crenças, emoções, paixões e desejos do ambiente sem resistência.

O que a criança recebe do ambiente, combinado com sua personalidade única, molda suas ações.

A criança reflete (expressa) as emoções que vêm do ambiente.

O que for reprimido ou bloqueado no interior da criança pelo ambiente afetará negativamente a condição de sua alma.

1.4. A criança não consegue se proteger (em nível da alma)

Quando a criança encarna:

- Ela não tem capacidade de se proteger do ambiente ao seu redor.
- É a condição da alma dos pais, em conjunto, que protege a criança de danos externos.
- A criança não consegue se proteger das crenças falsas ou emoções negativas dos pais.
- As reações de uma criança pequena são um reflexo direto das emoções não curadas e não sentidas de seu ambiente.
- À medida que cresce, a responsabilidade pelas reações vai, pouco a pouco, sendo transferida para a própria criança.

1.5. A criança tem uma personalidade única

A personalidade da criança foi criada por Deus e é absolutamente individual.

Cada criança reagirá de forma diferente ao mesmo estímulo por causa de sua personalidade única.

Frequentemente, os pais condenam a personalidade da criança, em vez de reconhecer a verdade sobre suas reações.

Esperar que todas as crianças reajam da mesma forma aos mesmos eventos é desamoroso e impossível de alcançar.

1.6. A criança está apenas começando a exercer o livre arbítrio e a se individualizar

A criança encarna sem experiência e sem consciência de si mesma.

1.7. A criança encarna sem qualquer consciência sobre o livre arbítrio

A criança adquire consciência de si mesma e aprende a exercer o livre arbítrio por meio de suas experiências emocionais.

2. A Responsabilidade dos Pais em Relação à Criança

2.1. O pai ou mãe é um(a) representante de Deus

Como pai ou mãe, você assumiu a responsabilidade de cuidar de outro(a) filho(a) de Deus (seu irmão ou irmã espiritual). É essencial tratar a criança da forma como Deus a trataria. Qualquer tratamento fora da harmonia com o amor de Deus resultará em danos à alma — tanto da criança quanto dos pais. Conectar-se emocionalmente com a criança e com Deus guiará os pais em todas as suas ações.

2.2. Ensinar amor e verdade

A mais alta responsabilidade dos pais é ensinar amor e verdade à criança. Isso inclui ensinar como refletir e desenvolver o Amor Natural (o amor que nasce dentro da própria criança). Inclui também ensinar como receber o Amor Divino (o amor que vem diretamente de Deus). Faz parte disso ensinar a importância da verdade — tanto a integridade pessoal quanto a Verdade Divina.

2.3. Ensinar o livre arbítrio

O livre arbítrio da criança deve ser sempre respeitado e incentivado. A criança também precisa aprender a respeitar e apoiar o livre arbítrio dos outros. O aborto é uma tentativa de remover o livre arbítrio da criança, e causa sérios danos à alma do pai/mãe. Referência: “*The True Gospel Volume 3*” — Mensagem espiritual de Sarah Wilson (abortista).

2.4. Ensinar as Leis de Deus

Se o pai/mãe recebe o Amor Divino, ensinar as Leis de Deus será algo natural e simples. Se estiver no caminho do Amor Natural, o pai/mãe precisará buscar conhecer as Leis de Deus para poder ensiná-las. O pai/mãe não tem o direito de criar ou impor leis além daquelas já estabelecidas por Deus. É responsabilidade dos pais permitir que as Leis de Deus influenciem plenamente a vida da criança.

2.5. A satisfação das necessidades da alma deve ser prioridade

As necessidades físicas da criança, embora importantes, não são mais importantes do que as necessidades da alma. As necessidades da alma incluem: a necessidade de amor, de verdade, de poder ouvir o que ouço, pensar o que penso, sentir o que sinto, ver o que vejo, saber o que sei. Se os pais focam exclusivamente nas necessidades materiais ou físicas, a criança aprenderá a fazer o mesmo.

2.6. A proteção da criança

A verdadeira proteção da criança depende da condição da alma dos pais. Para proteger a criança de forma completa, os pais devem primeiro trabalhar sua própria condição da alma. O pai/mãe pode orar pela proteção da criança, caso esteja consciente de suas próprias limitações espirituais. Deus sempre se interessa pessoalmente pela proteção da criança — por isso atribui um guardião espiritual a cada uma.

3. A Responsabilidade dos Pais em Relação a Si Mesmos

3.1. O pai/mãe possui livre arbítrio

O pai/mãe não é obrigado(a) a satisfazer todos os desejos da criança (ex: aulas de música).
 O pai/mãe não precisa atender pedidos que não estejam alinhados com o amor.
 Pais conscientes de seu próprio livre arbítrio não se deixam manipular pela criança.

3.2. O pai/mãe não pode amar a criança sacrificando a si mesmo(a)

Se você se sacrifica como pai/mãe, deixa de agir com amor — tanto com a criança quanto consigo mesmo(a).
 O auto-sacrifício ensina à criança a se anular em suas relações com os outros.
 Exemplo: pais que “ajudam” os outros em detrimento do próprio bem-estar ou alegria.
 Transgredir esta Lei do Amor causa grandes danos à alma da criança.

3.3. O pai/mãe não deve sacrificar sua relação com Deus por causa da criança

Gritar ou ficar com raiva para proteger a criança viola as Leis de Deus.
 Exemplo: gritar com a criança para que ela não brinque com uma aranha — um evento de Lei da Atração para o pai/mãe.
Negligenciar o desenvolvimento espiritual por causa da criança viola a Lei do Amor Próprio.
 Exemplo: não reservar tempo para o crescimento pessoal ou para a intimidade conjugal.
Proteger a criança ferindo ou matando outra pessoa viola a Lei do Amor
 Exemplo: escolher machucar alguém que tenha ferido a criança.
Ajudar a criança a desrespeitar as Leis de Deus também prejudica a relação dos pais com Deus.
 Exemplo: mentir pela criança em qualquer situação, ou pedir que a criança minta pelos pais.

3.4. Espelhar o tratamento que Deus nos dá ao cuidar da criança

Não retire da criança os efeitos da Lei da Atração nem da Lei da Compensação.
 Exemplo: a criança decide copiar comportamentos de outras crianças que violam as Leis de Deus.
 Nesse caso, o pai/mãe não deve resgatar a criança das consequências dessas ações, a menos que ela se arrependa.
 O pai/mãe precisa, primeiramente, examinar o que há dentro de si que contribuiu para o ocorrido.
 Exemplo: a criança quer um cachorro. O pai/mãe não compra de imediato. Em vez disso, incentiva a criança a sentir o desejo, nutrir esse anseio, orar a Deus sobre ele, aprender como cuidar de um cachorro — e permitir que a Lei da Atração traga esse presente à criança. (Ainda assim, os pais podem dar o cachorro como presente, desde que a criança tenha demonstrado o desejo genuíno).
 Exemplo: não forçar nossa “ajuda” sobre a criança quando ela não quer — Deus também não faz isso conosco.

4. Os Danos Causados à Criança Pela Negação das Emoções Pessoais pelos Pais

4.1. Toda emoção negada pelos pais será sentida e vivida integralmente pela criança

As crianças são as almas mais sensíveis ao redor dos pais.

Elas refletem perfeitamente todas as emoções que os pais negam ou não reconhecem em si mesmos.

Exemplo: mulher que nega a tristeza relacionada ao pai — a criança chora; quando a mulher finalmente sente a tristeza, a criança fica feliz.

Exemplo: crianças que sofrem acidentes, adoecem ou ficam irritadas — tudo reflexo da negação emocional dos pais.

Exemplo: crianças expressando comportamentos sexuais — resultado da repressão sexual negada pelos pais.

Exemplo: crianças com ansiedade ou medo — reflexo da negação do medo infantil dos próprios pais.

4.2. Quando o pai/mãe impede que a criança vivencie suas emoções, isso causa grandes danos

A criança está apenas reagindo à emoção negada pelos pais.

Se o pai/mãe pune ou reprime a criança por isso, danos à alma acontecem.

Essa atitude é injusta, confusa, desamorosa — e pune a criança pelas emoções não resolvidas dos pais.

É assim que ocorre a maior parte dos danos à alma das crianças (que carregam isso até a vida adulta).

Exemplo: quando a criança chora, o pai/mãe diz “vou te dar um motivo de verdade para chorar” ou oferece um abraço para fazê-la parar (sem tratar a emoção).

Exemplo: o pai/mãe assume que “a criança tem um problema”, quando na verdade o problema é a emoção não resolvida dos próprios pais.

4.3. Quando os pais fazem o descrito nos itens 4.1 e 4.2, agravam os próprios danos na alma

Ao escolher negar suas próprias emoções, o pai/mãe prejudica a criança.

Ao danificar a alma da criança, os pais recebem os efeitos da Lei da Compensação.

Parte desses efeitos são visíveis nas reações da criança à injustiça: raiva, ressentimento, rebeldia.

4.4. A emoção negada na alma dos pais distorce os conceitos divinos de Amor e Verdade

A criança não aprende a amar a si mesma, nem a exercer o livre arbítrio de forma plena.

Ela também não aprende a viver em verdade com relação às próprias emoções.

Mais adiante na vida, será necessário libertar-se dessas crenças distorcidas — o que será doloroso.

Até que isso aconteça, a criança atrairá eventos de liberação emocional — que também serão dolorosos.

4.5. A emoção negada na alma dos pais distorce a experiência emocional da criança

A criança aprende a negar suas emoções.

Ela passa a ter dificuldade em sentir e se conectar com seus próprios sentimentos.

5. Os Danos à Criança Pela Negação dos Desejos Pessoais pelos Pais

5.1. Se o pai/mãe nega os próprios desejos, a criança sente que também deve reprimir os seus

Quando o desejo é reprimido pelos pais, a criança sente essa repressão projetada sobre ela.

Exemplo: quando o pai/mãe não vive com paixão, a criança aprende a reprimir seus próprios desejos.

Exemplo: quando o pai/mãe deixa de fazer coisas por causa de dinheiro, a criança aprende o sentimento de escassez.

Exemplo: Quando o pai ou a mãe desiste de seus sonhos, a criança sente que sonhar é inútil.

Exemplo: Quando o pai ou a mãe faz o que deseja, as crianças muitas vezes "externalizam" emoções reprimidas mais profundas (ex: culpa).

5.2. Se os pais reprimem os próprios desejos sexuais, isso afeta toda a identidade sexual da criança

A identidade sexual é uma das feridas mais profundas da humanidade, e geralmente é causada pela repressão sexual dos pais.

Exemplo: Os pais nunca se beijam na frente dos filhos → transmite a ideia de que expressão sexual deve ser escondida.

Exemplo: Comentários negativos dos pais sobre cenas de amor em filmes → influenciam as crenças sexuais da criança.

Exemplo: Pais repreendem crianças brincando sexualmente em público → a criança passa a sentir vergonha do sexo.

Exemplo: Mulher sente vergonha ou repulsa em relação à própria vagina → filhas sentem vergonha dos próprios corpos.

Exemplo: Mulher sente aversão ao pênis → filhos do sexo masculino sentem vergonha sexual do próprio corpo.

Exemplo: Pai impede filha adolescente de ter relações sexuais → projeta a ideia de que sexo é sujo ou errado para mulheres.

Exemplo: Pais com vergonha da própria sexualidade → filhos com problemas médicos relacionados aos órgãos genitais.

6. Os Danos das Projeções Negativas Intencionais dos Pais sobre a Criança

6.1. Não querer a criança após a concepção

Mesmo que não haja aborto, emoções de raiva ou ressentimento durante a gravidez

→ a criança absorve essas emoções como rejeição, desenvolvendo questões severas de rejeição ao longo da vida.

6.2. Suprir seus próprios vícios por meio dos(as) filhos(as)

- Recompensar/punir a criança com base em seu comportamento
→ vício de se sentir como um “bom pai/mãe”
- Empurrar a criança para certas carreiras ou esportes
→ vício em sentir-se bem-sucedido por meio da criança
- Querer que a criança ame e cuide de você
→ vício em afeto e amor
- Pais que precisam estar “no controle” dos(as) filhos(as)
→ vício em segurança e sensação de controle

6.3. Controle e manipulação das crianças

- Sistemas de recompensa/punição para controlar o comportamento da criança
- Retirar o amor da criança como forma de “punição” por um comportamento “ruim”
- Uso de punições e recompensas (violência, comida, retirar objetos queridos, oferecer presentes)
→ *não estamos falando aqui de consequências naturais sob a Lei da Compensação*
- Falta de compreensão de que o comportamento e emoções da criança refletem a negação emocional dos pais

Exemplo: Viagem de carro entre Miami e Cabo Canaveral²

- Impedir a criança de sentir suas emoções → essas emoções são reflexos da negação dos pais

Exemplo: Quando não queremos sentir tristeza

→ tentamos acalmar a criança que está chorando ao nosso redor, ao invés de sentirmos a nossa própria tristeza que está gerando essa reação na criança

Exemplo: Quando não queremos sentir que não somos amados(as)

→ abraçamos a criança que nos procura buscando amor, ao invés de reconhecer nossos próprios sentimentos de não ser amado(a)

6.4. Expectativas de “amor” e “serviço” por parte da criança

Muitas pessoas têm filhos porque “querem alguém que as ame”.

Exemplos:

- “Sou sua mãe, te coloquei no mundo, então agora você deve fazer ‘isso’ por mim.”
- “Vamos conversar por telefone todo domingo à noite porque sou sua mãe.”
- “Você precisa mostrar gratidão fazendo tarefas pelaquilo que fiz por você, porque sou seu pai.”

Muitas crianças saem de casa e adotam comportamentos opostos (como negligência do próprio lar) porque não

²  20090307 Human Relationships - Parenting Children S1P1 (https://youtu.be/M_Dd0ZKpO_A)

aprenderam as lições de amor-próprio.

6.5. Projeções emocionais

- **Raiva** → extremamente danosa, duplica o dano à alma da criança e gera compensações à alma dos pais
- **Medo** → igualmente prejudicial, desconecta a criança dos próprios desejos e distorce sua percepção da verdade
- **Pressionar a criança** → pai que força o filho a fazer o que ele quer → falta de respeito pelo livre-arbítrio
- **Feridas emocionais dos pais** → mãe que acredita que “os homens machucam”, projeta no filho a obrigação de cuidar dela
- **“Crianças difíceis”** → completa ignorância de que o comportamento da criança é causado por emoções negadas dos pais
- **Feridas e traumas sexuais**
 - Vergonha do próprio corpo leva os pais a dizerem à criança: “vá se cobrir”
 - Pai que se sente atraído sexualmente por corpos infantis projeta vergonha dizendo à filha para se cobrir ao andar nua pela casa

7. Compreendendo a Lei da Atração da Criança

7.1. Desde a concepção, tudo o que a criança atrai está diretamente relacionado à condição da alma dos pais

→ A condição da alma de ambos os pais determina o que acontece com a criança por meio da Lei da Atração

→ *Tudo* o que acontece com a criança é resultado da condição coletiva da alma dos pais.

7.2. Ao nascer, a criança começa gradualmente a exercer seu próprio livre-arbítrio

→ A maioria das emoções que a criança sente não são realmente suas, mas emoções negadas pelos pais

→ O exercício do livre-arbítrio se desenvolve de forma lenta, num processo de amadurecimento

→ Suas escolhas são fortemente influenciadas pelas feridas emocionais adquiridas no ambiente familiar

7.3. Os pais precisam entender como a Lei da Atração atua na vida da criança

→ O pai ou a mãe deve reconhecer que tudo o que acontece com a criança também é reflexo da sua própria Lei da Atração

→ Tudo o que a criança sente, especialmente nos primeiros anos de vida, é consequência da Lei da Atração dos pais

→ Quando os pais assumem responsabilidade pelas próprias emoções, isso melhora significativamente a Lei da Atração da criança

Exemplo: Criança sofrendo bullying na escola → indica emoções negadas pelos pais

Exemplo: Criança sofrendo acidentes → indica falta de amor-próprio nos pais

8. A Capacidade da Criança de se Comunicar com Espíritos

8.1. Amigos imaginários

- Frequentemente são espíritos que a criança consegue ver e com quem interage
- Reprimir essa habilidade só leva a criança a entrar em estado de medo
- A criança pode se relacionar normalmente com esses seres (assim como com pessoas na Terra)
- Existe um espírito guardião que protege a criança fisicamente, e ela pode ser incentivada a conversar com ele
- A criança receberá um guia espiritual quando decidir, por livre-arbítrio, buscar caminhos espirituais

8.2. Interações com espíritos assustadores

- A atração desses espíritos é causada pela Lei da Atração dos pais
- Espíritos podem se aproximar da criança por vários motivos
- Esses espíritos muitas vezes são “feios”, mas não têm real poder a menos que a condição dos pais permita
- Doenças infantis costumam estar ligadas a influências espirituais negativas (também devido à LoA dos pais)
- Os pais e a criança podem orar a Deus pedindo proteção
- Os pais devem examinar sua própria condição da alma para entender por que a criança está atraindo essas situações

8.3. Pesadelos e Medos

- Normalmente causados por experiências angustiantes no estado de sono ou emoções não resolvidas dos pais
- Ambas as situações são causadas pela Lei da Atração dos pais, relacionada à condição da alma
- Quando os pais lidam com suas próprias emoções em relação a esses eventos, as situações tendem a desaparecer
- Os pais devem explicar à criança, em linguagem simples, o que está acontecendo para ajudar a acalmá-la

9. Ensinando a Criança a Assumir Responsabilidade Própria

9.1. Cuidado de si mesma

- Ao nascer, o pai/mãe é totalmente responsável pelo cuidado físico, emocional e espiritual da criança
- Com o tempo, o foco dos pais deve estar em ajudar a criança a aprender a cuidar de si mesma nessas áreas
- Os pais devem ensinar gradualmente a criança a cuidar de si, em cada aspecto importante da vida
- É impossível ensinar a criança a se cuidar se os pais mantêm sentimentos de autodepreciação
- Quando a criança estiver pronta para exercer plenamente seu livre-arbítrio, ela também deve saber cuidar plenamente de si

Exemplo: Muitos meninos não sabem cozinhar ou limpar quando saem de casa

Exemplo: Muitos adolescentes, ao deixarem o lar, não cuidam do próprio corpo (uso de álcool, drogas, etc.)

9.2. Cuidado com os outros

- Ao nascer, a criança não tem noção real do outro, além das projeções emocionais que recebe
- Com o crescimento, precisa ser ensinada a amar os outros de forma genuína, com o coração
- Os pais não devem manipular esse comportamento, mas sim incentivá-lo e elogiá-lo quando for espontâneo
- Se uma criança pequena não demonstra cuidado com os outros, isso reflete a condição emocional dos pais

Exemplo: Muitas crianças são extremamente egocêntricas e não querem dedicar tempo para cuidar do próximo

9.3. Cuidado com o próprio ambiente da criança

- Ao nascer, a criança não sabe como cuidar do seu ambiente
- O cuidado com o ambiente reflete o amor que a criança tem por si mesma
- Exemplo:** A criança não arruma suas próprias coisas → sinal de que não foi ensinada a se amar
- Exemplo:** A criança tem higiene pessoal precária → reflexo da falta de amor-próprio
- Frequentemente isso ocorre porque a criança sente que não é amada ou cuidada, ou porque a vida está sempre corrida

9.4. Cuidado com o ambiente dos outros

- Ao nascer, a criança não tem noção de cuidado com espaços públicos
- A criança pequena trata o ambiente como um espelho da condição emocional dos pais
- À medida que cresce, passará a tratar o ambiente conforme o reflexo da própria condição da alma

10. O Que Podemos Aprender com Nossas Crianças

10.1. Como a criança acessa e processa emoções

- Os pais precisam aprender a lidar com as emoções da mesma forma (tornar-se como crianças pequenas)
- Devem observar como a criança lida com os sentimentos para aprender com ela

10.2. Como se reconectar com seu “eu interior infantil”

- Brincar com a criança é uma forma de se reconectar com o próprio “eu interior” ferido

10.3. Como a criança confia

- A criança aprende com rapidez porque confia, não é cínica nem orgulhosa — os pais podem aprender com isso
- A criança não se sente fraca ou com medo de receber informações erradas
- Ela não se importa com *quem* ensina — ela simplesmente ama o processo de aprender

10.4. Como a criança tem o coração aberto

- O coração da criança permanece aberto ao amor, a menos que tenha sido ferido pelo ambiente
- A criança não guarda mágoas — tende a perdoar naturalmente
- Permanece emocionalmente receptiva às experiências e sentimentos que vêm do ambiente
- Respeita e responde automaticamente à sua própria Lei da Atração

10.5. Como a criança é isenta de julgamento

- Normalmente, a criança não tem preconceitos — é aberta a todas as pessoas e situações
- Ela não julga a intenção do outro, mas sente e reage a ela de forma intuitiva
- Não costuma julgar a si mesma — a menos que tenha sido ensinada a fazer isso pelos pais

10.6. Como a criança é seu eu verdadeiro

- A criança não se impressiona com aparências ou máscaras sociais
- Costuma falar e agir com autenticidade, sem tentar impressionar ou esconder quem realmente é

11. A Importância da Brincadeira e da Descoberta

11.1. O Universo Físico é o Jardim da Infância de Deus

- O universo de Deus foi criado para que possamos aprender através da experiência
- É o espaço de brincadeira que Deus nos deu para que a alma possa expressar livremente seu livre-arbítrio

11.2. Ensinar por meio de perguntas, brincadeiras e descobertas

- A melhor forma da criança aprender é sendo questionada e sentindo as respostas por si mesma
- Incentive a criança a sentir e a pedir respostas a Deus para aquilo que ela não compreende

11.3. Descoberta de si mesma

- Se for livre para exercer seu livre-arbítrio, a criança naturalmente descobrirá as qualidades da sua alma
- Incentive a criança a se expressar o tempo todo
- Permita que ela interaja com o próprio corpo e com o mundo externo, sem restrições
- Quando a criança agir de forma desamorosa consigo mesma ou com os outros, primeiro examine sua *própria* negação emocional, e só depois ajude a criança a identificar o que está negando em si

11.4. Descoberta de Deus

- Incentive uma relação pessoal entre a criança e Deus
- Ensine à criança que você é como um irmão ou irmã mais velho(a) para ela
- Ensine que Deus é o verdadeiro Pai/Mãe da criança, e que é possível ter uma relação íntima com Ele, caso ela deseje
- Mostre, pelo seu próprio exemplo, o que significa ter uma relação pessoal com Deus

11.5. Descoberta do seu ambiente

- Permita e estimule a criança a interagir com o ambiente ao seu redor
- Ensine à criança as relações da natureza e como suas próprias projeções influenciam o ambiente
- Deixe que a criança perceba os efeitos das suas próprias ações no ambiente
- Cultive na criança o amor por todas as coisas

11.6. Descoberta das emoções e dos relacionamentos

- Permita à criança liberdade para expressar suas emoções sem restrições
- Ajude a criança a compreender suas emoções e sentimentos
- Esteja aberto(a) para que a criança aprenda e lide com questões emocionais por meio da sua própria Lei da Atração
- Mostre à criança como usar a própria Lei da Atração de forma positiva
- Ensine sobre a condição da alma de maneira prática, por meio das interações cotidianas